

A biblioteca particular do Professor José Mattoso: O Medievalista e o seu *Bibliocosmos**

Judite A. Gonçalves de Freitas **

“What in many ways is an ideal library is a library housed (in a building specially) as an annex to a residence (...). It is the idea of a private library as a temple of peace for the owner and his visitors which we would like see extended. One fancies that books might be on a better footing in country houses if they had the honour of a separate building (...). Books are not so much wall covering, or so much furniture. They are much more; they should be treated more like living creatures”.

(HUMPHREYS, 2010, pp. 33-34).

Resumo:

O nosso estudo tem como objetivo mostrar a riqueza do acervo da Biblioteca do Professor José Mattoso. Num primeiro momento, após a apresentação de uma breve notícia biográfica do medievalista, procederemos a uma análise da planta dos saberes desenhada pelo autor, realçando os aspetos relativos à organização do acervo. O acervo reflete as preferências temáticas e as necessidades de informação do Prof. José Mattoso enquanto docente, investigador e homem de cultura, permitindo-nos ‘mergulhar’ no processo de formação do pensamento do seu criador. Num segundo momento, tendo em conta os principais assuntos e matérias de natureza científica abrangidos pela coleção, procederemos ao exame do respetivo valor patrimonial e bibliográfico. Apoiando-nos na Bibliometria (área da CI que, entre outras funcionalidades, possibilita a investigação e a quantificação de coleções bibliográficas) procuraremos proceder a uma avaliação científica da coleção demonstrando, para além da enorme variedade de tipos documentais que a compõem (monografias, publicações periódicas, coleções de fontes medievais, obras gerais de referência), a sua utilidade e importância para o desenvolvimento dos estudos medievais peninsulares, podendo vir a constituir um pólo dinâmico de produção científica nesta área do saber.

Palavras-chave: Acervos pessoais, Biblioteca Particular, Experiência Singular, Sociologia da leitura, Bibliometria, História Medieval de Portugal, História Medieval de Espanha.

*Texto da conferência apresentada ao encontro científico: *Acervos Patrimoniais: Novas Perspetivas e Abordagens*, a convite do Diretor do Campo Arqueológico de Mértola (CAM), Professor Doutor Cláudio Torres, realizado pelo CAM a 16 de Março de 2012 - Mértola, a publicar na *Revista de Arqueologia Medieval*.

** Professora Catedrática da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa.
Email: jfreitas@ufp.edu.pt.

Introdução

O espólio legado por José Mattoso ao Campo Arqueológico de Mértola (CAM), em 1997, ascende a mais de dez mil títulos, correspondendo a cerca de treze mil volumes, encontrando-se, até à atualidade, tratados do ponto de vista técnico à volta de 65% do total da coleção. No campo biblioteconómico, carecem ainda de tratamento mais de um milhar de separatas que o autor organizou alfabeticamente.

Existe ainda o arquivo pessoal com cerca de dez metros lineares de documentação diversa, incluindo a correspondência particular, trabalhos coligidos, fichas de leitura e bibliográficas, rascunhos, fotografias, etc, que está por inventariar, organizar e classificar, prevendo-se, a breve prazo, o tratamento desta documentação pela equipa de Bibliotecários do CAM¹. O estudo deste extenso e rico acervo arquivístico irá permitir conhecer a rede de sociabilidade intelectual de José Mattoso².

O atual estado de organização da Biblioteca não nos permite para já emitir qualquer avaliação ou juízo definitivo e absoluto sobre a totalidade do seu conteúdo. Por conseguinte, não podemos ambicionar que esta primeira abordagem, das amostras tendenciais de informação que aqui exporemos, necessariamente imperfeitas, forneçam as coordenadas e todos os elementos para o conhecimento definitivo da constituição do acervo particular do medievalista legado ao CAM. No entanto, estamos certa de que os dados que aqui exporemos refletem os temas dominantes e as espécies raras de muitos dos documentos que compõem a coleção privada de José Mattoso.

Assim, a partir dos títulos até ao momento tratados documentalmente e inseridos no catálogo bibliográfico *online* apresentaremos as principais áreas temático-tipológicas da coleção. Nesta primeira análise, tivemos em consideração fatores de natureza quantitativa, que nos permitem arrolar o total de documentos da coleção tratados tecnicamente até ao momento, e qualitativa, considerando os diferentes tipos de publicações. Para tal, consideramos as diferentes classes de fundos que integram distintas secções da biblioteca particular de José Mattoso: monografias, publicações periódicas, obras gerais de referência e fontes históricas. Evidentemente, que esta variedade tipológica de documentos que constituem o fundo bibliográfico do autor tem

¹ Gostaríamos de publicamente agradecer disponibilidade da Dra. Filipa Medeiros e da Dr. Armanda Salgado na prestação de informações sobre a coleção JM, assim como à Dra. Paula Rosa e ao Dr. Bruno Almeida, responsáveis pelo tratamento técnico da coleção.

² Nos últimos anos, a investigação e a análise dos arquivos pessoais e familiares, enquanto fontes não oficiais, têm vindo incrementar-se dadas as potencialidades que oferecem para o conhecimento do perfil social e cultural dos seus proprietários (SILVA, 2004 e VIDAL, 2011).

um valor informativo, formativo e cultural de enorme importância, ainda que possa evidenciar diferentes graus de utilidade e préstimo para o estudante, o investigador ou o especialista.

Esta abordagem preliminar centra-se em quatro dimensões que nos parecem relevantes:

- a questão da disposição dos livros nas estantes ao tempo da doação do fundador. Neste âmbito, apresentaremos a planta dos saberes elaborada pelo Historiador, na certeza de que a ordenação dos campos do conhecimento executada pelo autor permite-nos descortinar as linhas fundamentais do seu pensamento – esta é uma das questões mais sensíveis e interessantes no âmbito dos acervos particulares,
- apurar as principais áreas de conhecimento representadas, e as que permitem a realização de pesquisas especializadas,
- a riqueza patrimonial e cultural da coleção, diversidades temáticas e tipologias documentais,
- a necessária e imprescindível transformação da coleção JM num centro de pesquisa aberto ao público interessado (estudantes graduados, pós-graduados, investigadores, estudiosos, curiosos)

1. A obra do Medievalista - sinopse

1.1.O Medievalista

Os começos da atividade de produção científica de José Mattoso estão marcados pelo estudo das ordens monásticas em Portugal, sobretudo do movimento beneditino, tendo publicado em 1962 a tese de licenciatura sobre *A Abadia de Pendorada das origens a 1160*³. Nos começos da década, dá início a uma dupla colaboração no *Dictionnaire*

³ Na década de 50, publica os primeiros artigos sobre a presença beneditina em Portugal, v.g., nomeadamente: “O românico beneditino em Portugal”, *Ora et Labora*, 1 (1954), pp. 25-34, 78-89, 144-151, 203-213, 270-277, 313-320; “O ritual da profissão monástica”, *Ora et Labora*, 2 (1955), pp. 28-35, 77-82, 196-201, 243-250; “O Colégio beneditino da Estrela no princípio do século XIX. Uma questão monástica”, *Revista municipal*, 64 (1955), pp. 5-19; 65 (1955), 28-45; 66 (1955), 33-49; 67 (1955), 41-57; “A antiga Semana Santa beneditina. História e espírito”, *Ora et labora*, 3 (1956), pp. 29-34, 61-68, 125-131 e “Os estudos sobre o monaquismo beneditino em Portugal”, *Studia Monastica*, 1 (1959), pp. 189-201, onde procede a um primeiro balanço sobre as pesquisas realizadas. Sobre o assunto, ver por todos, Maria de Lurdes ROSA - Bibliografia de História Medieval de José Mattoso. [Em linha] Disponível em: <http://germanistik-portugal.org/iem/disponibilizar/bibliografias/bibliografia-mattosoPDF.pdf/view>.

d'Histoire et Géographie Ecclésiastique, dirigido por Alfred Baudrillart (*et al.*)⁴ e na *Révue d'Histoire Écclesiastique*, em 1962, onde publica estudos sobre história eclesiástica e ordens monásticas. Um ano mais tarde (1963) vem a colaborar no *Dicionário de História de Portugal*⁵, dirigido por Joel Serrão, onde rubrica importantes sínteses sobre o movimento monástico do Portugal medievo, e na *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, onde assina duzentos artigos de história religiosa e medieval⁶, ao mesmo tempo principia a colaboração com a *New Catholic Encyclopedia*⁷. Em 1968, doutorou-se na Universidade de Lovaina (Bélgica) com uma tese intitulada: *O Monaquismo Ibérico e Cluny*⁸. Uma característica comum a todos estes estudos é a de propor um novo tipo de história religiosa, uma história contada do ponto de vista das congregações, da sua estrutura interna, das práticas religiosas, aquilo que muitos especialistas classificam como um desvio de campo de observação, “*da hierarquia eclesiástica para a congregação e a religião popular*” ou “*do sacerdote para o rebanho*” (HUFTON, 2006, p. 87). Metodologicamente, esta perspetiva assentava na fusão da Antropologia da Religião com a História das Mentalidades *Annalista*.

É nos inícios da década de 70 que publica os primeiros estudos sobre nobreza portuguesa pré-condal e condal, séculos IX-XI⁹, mantendo, no entanto, um renovado interesse pelo estudo das ordens monásticas, a espiritualidade e a vida religiosa nos séculos XI-XIII. Numa altura em que “*A preocupação com a religião como agente de controlo social no espaço doméstico e na comunidade mais alargada tornou-se um dos temas fortes da historiografia em todo o Ocidente*” (HUFTON, 2006, p. 92). Um dos objetivos dos hodiernos estudos da história da família era o de detetar mudanças no comportamento da família ocidental cristã, procedendo à associação entre

⁴ Paris, Letouzey et Ané, 1912- (vols. 14 a 17 [de 1960 a 1971] e vols. 19 a 22 [1981-1988]) (artigos: “Denys, roi du Portugal”; “Espunça”; “Ferreira de Aves”; “Figueiredo”; “Fonte Arcada”; “François, Dom”; “Friestas”; “Froarengo”; “Ganfei”; “Géraud de Braga, Saint”; “Gil, Diego”; “Gilbert, évêque de Lisbonne”; “Gomez, Soeiro”; “Gondar”; “Grijó”; “Guarda, diocese”).

⁵ Com artigos como: “Benedictinos”; “Cartuxos”; “Cistercienses”; “Clero”; “Cluny (Congregação de S. José de)”; “Cluny em Portugal (Ordem de)”; “Excomunhão”; “Inocêncio III”; “Inocêncio IV”; “Portugale” e “Reconquista cristã”, entre outros.

⁶ Lisboa, Verbo, 1963-.

⁷ Ed. Catholic University of America, N. Iorque, McGraw-Hill, 1967 (artigos: “Braga, archdiocese of”; “Évora (archdiocese of)”; “Lisbon (archdiocese of)”; “Portugal”)

⁸ Título original: *Le monarchisme ibérique et Cluny : les monastères du diocèse de Porto de l'an mille à 1200*, Louvain : Imp. Orientaliste, 1968, reed. in *Obras Completas*, vol. 12, Círculo de Leitores, 2002.

⁹ “A nobreza portugalense dos séculos IX a XI”, *Do tempo e da história*, 3 (1970), pp. 35-50 (= *A nobreza medieval portuguesa*, 1981).

comportamentos sociais e dimensão religiosa, na linha dos estudos mais recentes sobre as representações sociais medievais¹⁰.

Na segunda metade da década, divulga inúmeros títulos sobre estruturas familiares e linhagens medievais portuguesas, culminando na edição crítica do *Livro de linhagens do Conde D. Pedro*, em 1980¹¹.

Na década de 80 multiplicam-se em progressão aritmética o número de publicações monográficas, ensaios e artigos em publicações periódicas, mormente sobre as três grandes áreas de interesse do Historiador, ao tempo: a História Social e Política (família, nobreza, linhagens, poder, ...), a História da Cultura Medieval e a Historiografia¹². Neste contexto, surgem obras onde o Autor procede à descrição de modelos de comportamento, identifica práticas linhagísticas de transmissão do poder e reflete sobre as estruturas da nobreza peninsular medieval dos séculos XI-XIII, designadamente em *A nobreza medieval portuguesa: a família e o poder* (1981) e *Ricos-homens, infanções e cavaleiros* (1982).

A Identificação de um país. Ensaio sobre as origens de Portugal (1096-1325), obra de referência publicada em 1985, constituiu um invulgar remate e conjugação das múltiplas facetas e domínios historiográficos cultivados pelo historiador, tal como *Fragments de uma Composição Medieval* (1987), onde procede à explicação da formação da nacionalidade no contexto peninsular, ou *Religião e Cultura na Idade Média Portuguesa* (1982), onde apresenta uma síntese de alguns dos temas que lhe são particularmente gratos, no âmbito da cultura religiosa portuguesa (monaquismo português, liturgia monástica, pregação, entre outros).

Nos anos 90 culmina com «chave-douro» alguns projetos e promove o desenvolvimento de outros: dirige a *História de Portugal*, publicada entre 1992 e 1994, onde apresenta uma análise vasta e global da História de Portugal e rubrica alguns dos principais

¹⁰ Veja-se nomeadamente o Colóquio de 1974 subordinado ao tema *Famille et parenté dans l'Occident médiéval*, organizado por Jacques Le Goff e Georges Duby em colaboração com o Collège de France e a École française de Rome, evento que marcou uma frutífera relação entre as dimensões de análise antropológicas (oralidade, espacialidade, alteridade e inconsciente) e a história (temporalidade, identidade e consciência).

¹¹ Ed. crítica, Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa, 1980 (*Portugaliae monumenta historica*, nova série; 2).

¹² Um balanço geral sobre as “Perspectivas actuais da investigação e da síntese na historiografia medieval portuguesa”, *Revista de História económica e social*, 9 (Janeiro-Junho 1982), pp. 145-162 (= *Anuario de Estudios Medievales*), 13 (1983).

capítulos do I e II volumes, designadamente “Portugal no reino Asturiano-leonês” (pp. 441-562), “A formação da nacionalidade no espaço ibérico”(pp. 11-17) e “A sociedade feudal e senhorial” (pp. 165-204), retomando alguns dos seus temas diletos. Nesta década assoma uma multiplicidade de estudos do âmbito da história política e social¹³, da história religiosa¹⁴, mas também sobre arquivística¹⁵ e património¹⁶, entre outros domínios explorados, desde meados dos anos 60, pelo autor.

Em 2001, aquando das comemorações dos trinta anos do Círculo de Leitores, inicia-se a edição da coleção *Obras Completas* de José Mattoso. Uma edição em doze volumes em consequência de um laborioso trabalho de revisão das suas pesquisas e de organização e composição de muitos estudos inéditos.

Em paralelo, o Autor investe noutros domínios historiográficos, influenciados pela Antropologia Histórica e a Sociologia Histórica, combinando as valências destas áreas do conhecimento na construção do saber histórico, fortemente inclinadas para o estudo do quotidiano e as estruturas sociais. É a designada *viragem cultural* (RUBIN, 2006, p. 118) que acalenta formas *pós-modernas* de abordagem do quotidiano medieval com vista à explicação das diversidades das sociedades ocidentais, com destaque para a morte, o amor, a sexualidade, os mitos, o parentesco, a imagem, o simbólico e o imaginário medievo (na morte e para além dela, espiritualidade medieval)¹⁷. O remate

¹³ "Revoltas e revoluções na Idade Média portuguesa", *Revueltas y revoluciones en la Historia*, pp. 41-57, Salamanca, Universidad., 1990 (= *Obras completas*, 1, 2000); "Les origines de l'État portugais (XIIe-XIVe siècle)", in *Genèse de l'État moderne en Méditerranée*, pp. 321-28, Roma, EFR, 1993 (*Obras completas*, 1, 2000); "Grupos sociais na fronteira portuguesa (séculos X a XIII)", *Las sociedades de frontera en la España Medieval*, *Actas*, pp. 111-124, Saragoça, Universidad, 1993 (= *Obras completas*, 1, 2000).

¹⁴ "Tibães na Idade Média", *Theologica*, Braga, 28, 1993, p. 391- 405.

¹⁵ "O futuro dos arquivos em Portugal", *Cadernos BAD*, 1992, n. 2, pp. 7-19.

¹⁶ "Que é o Património?", in *Patrimonium. Revista da Direção-Geral do Património*, n. 1, Junho 1997, pp. 43-46; "Sobre o património arquivístico", in *Cadernos municipais. Revista de acção regional*, 13 (1997), pp. 43-45.

¹⁷ "O Culto dos mortos na Península Ibérica: Séc. VII a XI", *Lusitania Sacra*, 2a s. , 4 (1992), pp. 13-37(= *O reino dos mortos*, com o título "Os rituais da morte na liturgia hispânica, sécs. VI-XI"; *Obras completas*, 4, 2000, com este mesmo título); "Pressupostos mentais do culto dos mortos", *Arqueologia Medieval*, 5 (1993), pp. 5-11 (= *Obras completas*, 4, 2000); "A morte dos reis na cronística pré-afonsina", *Estudos medievais*, 10 (1993), pp. 79-96 (= *O reino dos mortos*, 1996; *Obras completas*, 4, 2000); "O medo do mar", *Le caravelle portoghese sulle vie delle Indie. Le cronache di scoperta fra realtà e letteratura*, *Atti del convegno internazionale*, Milano, 3-4-5 dicembre 1990, a cura di Piero Ceccucci, pp. 265-274, Roma, Bulzoni ed., 1993; *Sobre a história da sexualidade e da afectividade*, Lisboa, Movimento Católico de Estudantes, 1994 (= *Obras completas*, 1, 2000); "Amor e morte na Idade Média", *Igreja e missão. Revista missionária de cultura e actualidade*, nº 165-166 (1994), pp. 89-98 (= *Obras*

deste amplo conjunto de temas do quotidiano medievo surge na coordenação da *História da Vida Privada em Portugal*, editada em 2010. Nos finais da década, mantendo as principais linhas de pesquisa, publica ensaios sobre património arquivístico, nos quais alia a uma vasta erudição histórica e a universalidade de conhecimento científico da Idade Média.

1.2.O *Biblocosmos*¹⁸ do Professor José Mattoso

“Toda a gente sabe que os livros devoram espaço sem qualquer piedade. E que não existe defesa possível. Qualquer que seja o espaço que se lhes dê, nunca lhes chega. Ocupam primeiro as paredes, e depois continuam a espalhar-se por onde conseguirem. Apenas o tecto fica poupado. Chegam sempre uns novos, enquanto o dono não tem coração para se livrar de nenhum dos velhos. E assim, devagar, sem dar nas vistas, volumes de livros empurram tudo à frente. Como glaciares.”
(ZIVKOVIC, 2010, p. 29).

Alguns dos exemplares que constituem a atual coleção de José Mattoso provieram da biblioteca particular do pai, António Gonçalves Mattoso, professor de História e autor de vários manuais liceais; espólio que certamente contribuiu ao longo de vários anos para alimentar e satisfazer a sua vontade de conhecimento em geral e do saber histórico em particular. Em 1975, após a morte do pai, recebe por herança os títulos relativos à história da Idade Média que agrega à sua biblioteca pessoal. A coleção, entretanto, foi aumentando significativamente seguindo a ordem de preferência e das áreas de interesse do investigador em íntima associação com as etapas da carreira académica que veio a abraçar, em Portugal, a partir dos inícios dos anos 70, primeiro na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, posteriormente, a partir de 1974/75, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, instituição onde foi um

completas, 4, 2000). Uma coletânea de boa parte destes estudos encontra-se no título *Poderes Invisíveis. O imaginário medieval*, Obras Completas, vol. 4, Círculo de Leitores, 2000.

¹⁸ Palavra que deriva do étimo grego: “Kosmos”, que significa “ordem”, “organização”, “beleza”, “harmonia”.

dos principais impulsionadores dos estudos medievais ao nível do Mestrado e do Doutoramento desde inícios da década de oitenta até à S. jubilação em 1997/98¹⁹.

Tal como qualquer outra coleção particular, a biblioteca do Prof. José Mattoso é constituída por alguns núcleos documentais a partir dos quais é possível aferir os principais centros de interesse do autor, os seus gostos e preferências intelectuais em consonância com o seu percurso enquanto investigador-medievalista e docente universitário.

Uma das características das bibliotecas particulares reside na mutabilidade dos sistemas de arrumação. Os livros são arrumados nas estantes em ordem a tornarem-se acessíveis ao seu proprietário e utilizador preferencial e, por vezes, único. Os sistemas de organização das coleções particulares colocam um conjunto de questões especialmente interessantes, dado que a organização física do espaço tende a corresponder à organização mental do seu criador (JACOB, 1998). Regra geral, colocamos os nossos livros nas estantes de acordo com informações, problemas ou temas que consideramos fundamentais ao desenvolvimento das pesquisas que empreendemos. Assim, à medida que a coleção cresce ou sempre que enveredamos por novos projetos de pesquisa, podemos modificar a disposição dos livros. A coleção José Mattoso foi, em vários momentos e etapas da sua biografia intelectual, objeto de reagrupamento e reorganização. Para nós, hoje, o que fica é a imagem de uma coleção que reflete as opções de investigação do Medievalista, mas também a extensão cultural das suas pesquisas.

Como todos sabemos, José Mattoso é essencialmente um homem de cultura, de investigação e de pensamento, que se foi isolando da vida prática, social e política, para se dedicar à investigação da história da Idade Média portuguesa. A atividade historiográfica de José Mattoso é vasta, multifacetada²⁰ e de enorme profundidade, semelhantemente ao conhecimento que possui da existência do homem na Idade Média. Escreveu sobre algumas das principais temáticas da Idade Média Portuguesa, séculos

¹⁹ Sobre o protagonismo de José Mattoso na inserção e desenvolvimento de algumas das principais áreas dos estudos medievais em Portugal, ver por todos, Hermínia Vasconcelos VILAR e Maria de Lurdes ROSA “The Church and Religious Practices” (pp. 323-348); José Mattoso, colab. Leontina VENTURA, José Augusto SOTTOMAYOR-PIZARRO, Bernardo VASCONCELOS E SOUSA “The Portuguese Nobility” (pp. 401-425); Judite A. Gonçalves de FREITAS, “Syntheses, Guides and States of the Art” (pp. 607-625), todos na obra *The Historiography of Medieval Portugal c. 1950-2010*, IDEM, Lisboa: IEM, 2011.

²⁰ Sobre esta faceta da sua obra historiográfica pode ver-se, nomeadamente, Maria de Lurdes ROSA – “Rumos da Historiografia Religiosa de José Mattoso”, in *Medievalista online*, ano 2, nº 2, 2006, pp. 4-7.

IX-XIII (monaquismo, história da Igreja, história cultural, história social da nobreza, historiografia portuguesa, entre muitas outras), conforme vimos. O Professor José Mattoso estabeleceu os fundamentos de algumas destas áreas de estudo, organizou para outros um corpo coerente de ideias e, finalmente, sobre todas espalhou uma observação meticulosa e reflexiva.

Após a sua transferência e instalação em Mértola (1991/2-1995/6), na horta da Malhadinha, José Mattoso projetou e compôs o seu sistema bibliográfico, sustentando-o numa classificação por assuntos detalhada, conforme podemos observar na planta que reproduzimos a partir de um desenho e um manuscrito do Autor elaborados nos inícios do ano de 2009.

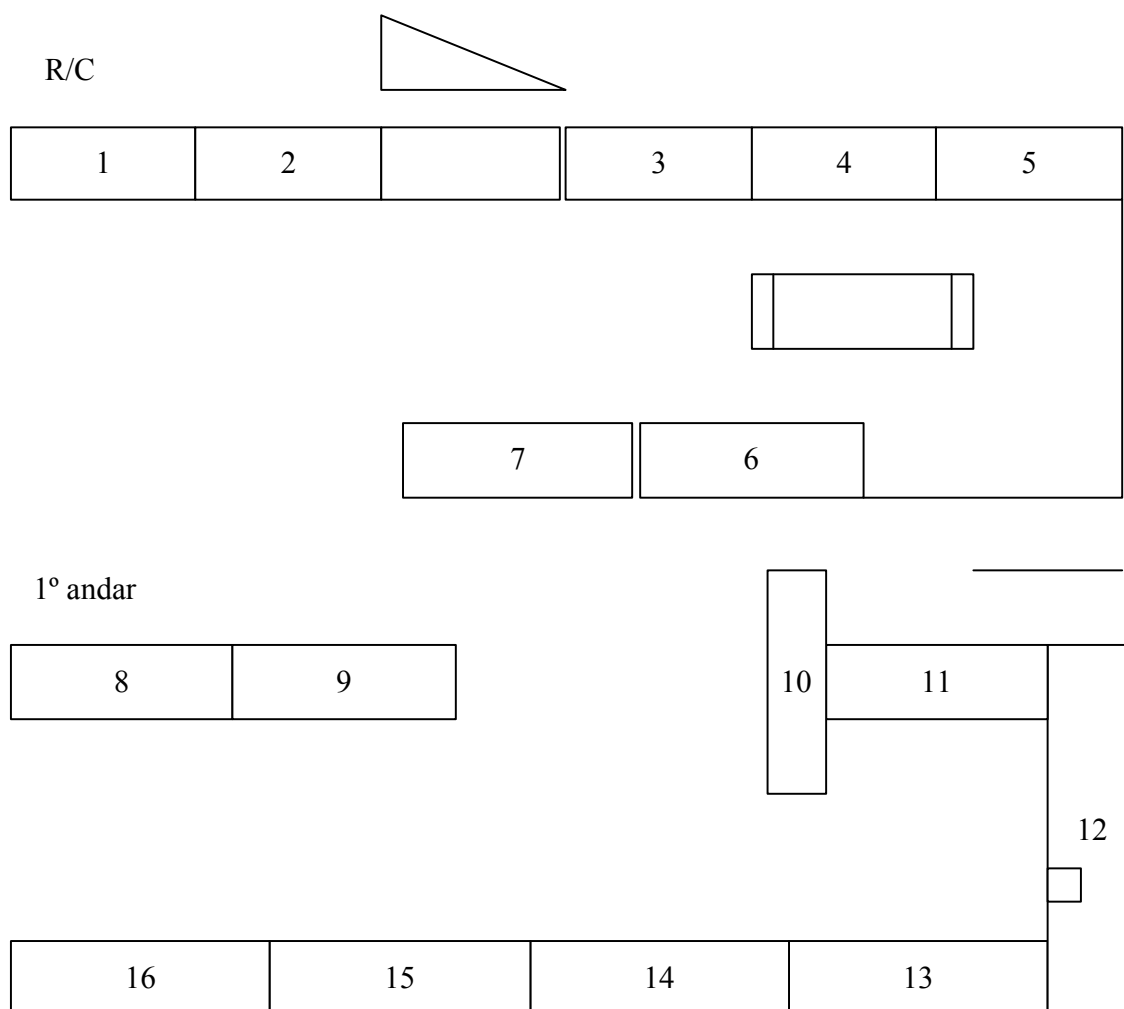
De visita à horta da Malhadinha em cada compartimento da casa se encontram estantes e grupos de livros dispersos que ilustram, de algum modo, uma tendência particular do pensamento do autor. Existem relações referenciais entre distintas áreas do saber. É evidente que a topografia da Biblioteca de José Mattoso não foi imutável no tempo. A coleção a que nos vamos referir foi sendo atualizada ao longo de décadas. Nos lugares por onde se foi acolhendo, os livros nas estantes foram, com certeza, assumindo formas dispositivas distintas nas suas diferentes etapas de investigação e produção científica. Na horta da Malhadinha, local onde o autor residiu durante cerca de cinco anos, uma das construções, acolhe a biblioteca, qual labirinto dominado pelo criador!

O esquema geral projetado e elaborado por José Mattoso, que contempla uma descrição minuciosa da biblioteca, representa a cartografia dos saberes, na relação hierárquica estabelecida pelo Autor.

Conforme podemos observar na planta do edifício-biblioteca que de seguida apresentamos, no rés-do-chão: encontra-se: a história medieval geral, a história das mentalidades, periódicos, antropologia e etnografia, filosofia, arquivística e ciências documentais, separatas e espiritualidade.

No 1º andar: história medieval de Portugal, fontes históricas e literárias, obras de referência, história medieval de Espanha, literatura e linguística medieval. Este era o piso onde, inicialmente, José Mattoso pensava vir a trabalhar. A colocação das obras de referência neste piso tem sobretudo a ver com um motivo de ordem prática, a proximidade da secretária onde pensava organizar as suas pesquisas, consultar fontes

históricas de diferente natureza, escrever os seus pensamentos e reflexões. Posteriormente, com a rotina imposta pelo trabalho diário, veio a reconhecer como mais útil e pragmático a deslocação da mesa de trabalho para o piso térreo, não encontrando aqui espaço para fazer deslocar os títulos das obras gerais de referência que, inicialmente, dispôs no primeiro piso. Foram sobretudo razões de ordem prática e necessidades intelectuais que o conduziram à readaptação da área térrea e que presidiram a esta arrumação lógica por secções das espécies tipológico-temáticas dos documentos.



Legenda:

1. História Medieval Geral
2. Medieval Mentalidades
3. Periódicos
4. Periódicos
5. (Em cima) Espiritualidade

6. Arquivística, Filosofia, Historiografia, Antropologia, História Moderna, Etnografia (na seta diz-se que também há Antropologia no bloco de estantes n.º14)
7. Separatas (ordem alfabética, nas secções-portuguesas, francesas, inglesas, espanholas, outras)
8. Medieval de Portugal
9. Fontes Não Portuguesas
10. Referências
11. Referências
12. Fontes Portuguesas
13. Fontes e Referências (livros menores)
14. Medieval de Espanha
15. Medieval de Espanha e Medieval de Portugal (Baixa Idade Média)
16. Literatura e Linguística Medieval

Assim, observando a ordem das matérias desenhada por José Mattoso destaca-se uma sequência coerente de classificação, que parte da História Medieval Geral, complementada pela [História] Medieval em Portugal e a [História] Medieval em Espanha, ‘cavando’ de forma profunda na Mentalidade Medieval (espiritualidade, religião, pensamento, filosofia,...) e na Cultura e Literatura medievais. Atendendo ao esquema de José Mattoso, com a História Medieval Geral conjugam-se, em harmonia, algumas das ciências auxiliares da História, nomeadamente a Heráldica e a Genealogia, mas também a Arquivística e a Biblioteconomia, com a qual parecem manter ao longo de toda a sua obra “uma boa vizinhança”. Como refere Farnham LUTHER “*This library should be preserved as it is, and no doubt will be. Every visitor is desirous of seeing it as [José Mattoso] saw it, and as he used it. It is one of the great attractions of his home.*” (LUTHER, 1991, p.49).

No conjunto da coleção, destaca-se igualmente a secção de documentos sobre Cultura / Mentalidade e Literatura medievais, duas das principais áreas de interesse e estudo do ilustre Historiador, incluindo os aspetos da vida quotidiana, a religiosidade, os modelos de organização social e as práticas culturais. Se a estas adicionarmos a área da espiritualidade, encontramos um dos aspetos de maior riqueza da coleção, indiciando uma das mais duradouras inclinações e interesses do autor. Do ponto de vista das fontes históricas, há a assinalar que esta constitui uma significativa parte da coleção (estantes 9, 12 e parte da 13), com destaque para as fontes estrangeiras (9). Quanto às obras de referência encontram-se nas estantes 10 e 11. De notar ainda a abrangência espacial de títulos respeitantes à História Medieval Peninsular, sendo suposto que seja ainda mais ampla pelas fontes e historiografia geral, dispersas pelas estantes 1, 2, 5, 9, 10, 11, 14 e 15.

Por outro lado, esta planta dos saberes ilustra os sucessivos graus do processo cognitivo e as formas conexas do seu pensamento. Através da sua biblioteca podemos, com alguma segurança, reconstituir o itinerário mental de José Mattoso, remetendo para os principais temas e problemas (topografia dos assuntos) que mereceram a sua atenção e dedicação. No interior desse percurso sobressaem as suas preocupações e fontes de interesse iniciais, mormente os estudos sobre os Beneditinos em Portugal, inseridas num quadro interpretativo que estabelece um conjunto de relações amplas com a História da Cultura e espiritualidade medievais, complementadas pelas pesquisas de História Religiosa e História Social da Nobreza entre muitos outros domínios, conforme observamos.

Estas representam as principais secções descritas pelo Autor, matérias que constituíram todas objeto e produto de pesquisa do ilustre Medievalista. Nesta apresentação e descrição minuciosa da sua biblioteca, o Autor expõe de forma clara e objetiva as suas principais áreas de interesse e estudo, que são apresentadas como matérias sequenciais e contíguas. A sequência de apresentação é relevante, pois coloca em evidência a ordem e a relação de importância atribuída pelo Autor, mas também os pontos de passagem da História Medieval Geral à História Religiosa, Cultural e Social medievais.

Um outro aspeto sobre o qual devemos observar a coleção José Mattoso reporta-se ao número de exemplares de bons livros, de livros raros, edições muito antigas e primeiras edições. O profundo apreço do Autor e do pai, António Gonçalves Mattoso, por estas classes especiais de livros a que todos os bibliófilos e conhecedores são particulares devotos conduziu-os à aquisição de alguns exemplares dignos de referência.

Neste âmbito, sem preocupações de exaustividade, sob pena de tornar este texto de fastidiosa leitura, destacaremos apenas a título de exemplo alguns dos documentos raros que compõem a coleção JM, nomeadamente:

- *Memórias para a história de Portugal, que compreendem o governo de el rei Dom João o I*, Collecçam dos documentos, e memorias da Academia Real da Historia Portugueza, ordenada pelo Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva, Lisboa Occidental: Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1730.

- *Memorias de agricultura premiadas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa*: em 1787 e 1788, Lisboa : na Officina da mesma Academia Real, 1788.

- *Guia de peccadores e exhortação á virtude...*, composta na lingua hespanhol pelo veneravel padre mestre Fr. Luiz de Granada ; e traduzida na portugueza por hum zeloso da salvaçaõ das almas, 2 vols. , Porto : na Typog. de Antonio Alvarez Ribeiro, 1794.

- *Memorias de litteratura portugueza*, publicadas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa, 8 vols., Lisboa : na Officina da mesma Academia, 1792-1812. Exemplar sublinhado e com anotações manuscritas.

- *Synopsis chronologica de subsidios ainda os mais raros para a historia e estudo critico da legislação portugueza*, mandada publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa e ordenada por Jozé Anastasio de Figueiredo, 2 vols, Lisboa: Academia Real das Sciencias, 1790.

- *Evolução politica em Portugal: tomo I, secc. XII-XVIII*, de Abel Andrade, Coimbra: Manuel de Almeida Cabral, 1895. Exemplar sublinhado e com anotações manuscritas.

- *Colleçam das antiguidades de Evora escriptas por Andre de Rezende, Diogo Mendes de Vasconcellos, Gaspar Estaço, Fr. Bernardo de Brito, e Manoel Severim de Faria*, de Bento Jozé de Souza Farinha, Lisboa] : na officina de Filippe da Silva e Azev., 1785.

- *Estudos históricos e económicos*, Alberto Sampaio; pref. Luiz de Magalhães, 2 vols., Porto: Livraria Chardon, 1923.

Ou ainda estudos medievais publicados em Espanha que não se encontram, evidentemente, ao abrigo do depósito legal, como por exemplo:

- *Los ascendientes de San Rosendo: notas para el estudio de la monarquia astur-leonesa durante los siglos IX y X*, de Emilio Sáez, [Madrid]: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto Jerónimo Zurita, [1948].

- *Linajes nobiliarios en León y Castilla: siglos IX-XIII*, de Margarita Torres Sevilla-Quiñones de León, [Valladolid] : Consejería de Educación y Cultura, 1999.

- *Iconografia lusitana: retratos grabados de personajes portugueses*, de Enrique Lafuente Ferrari, Madrid: [s.n.], 1941.

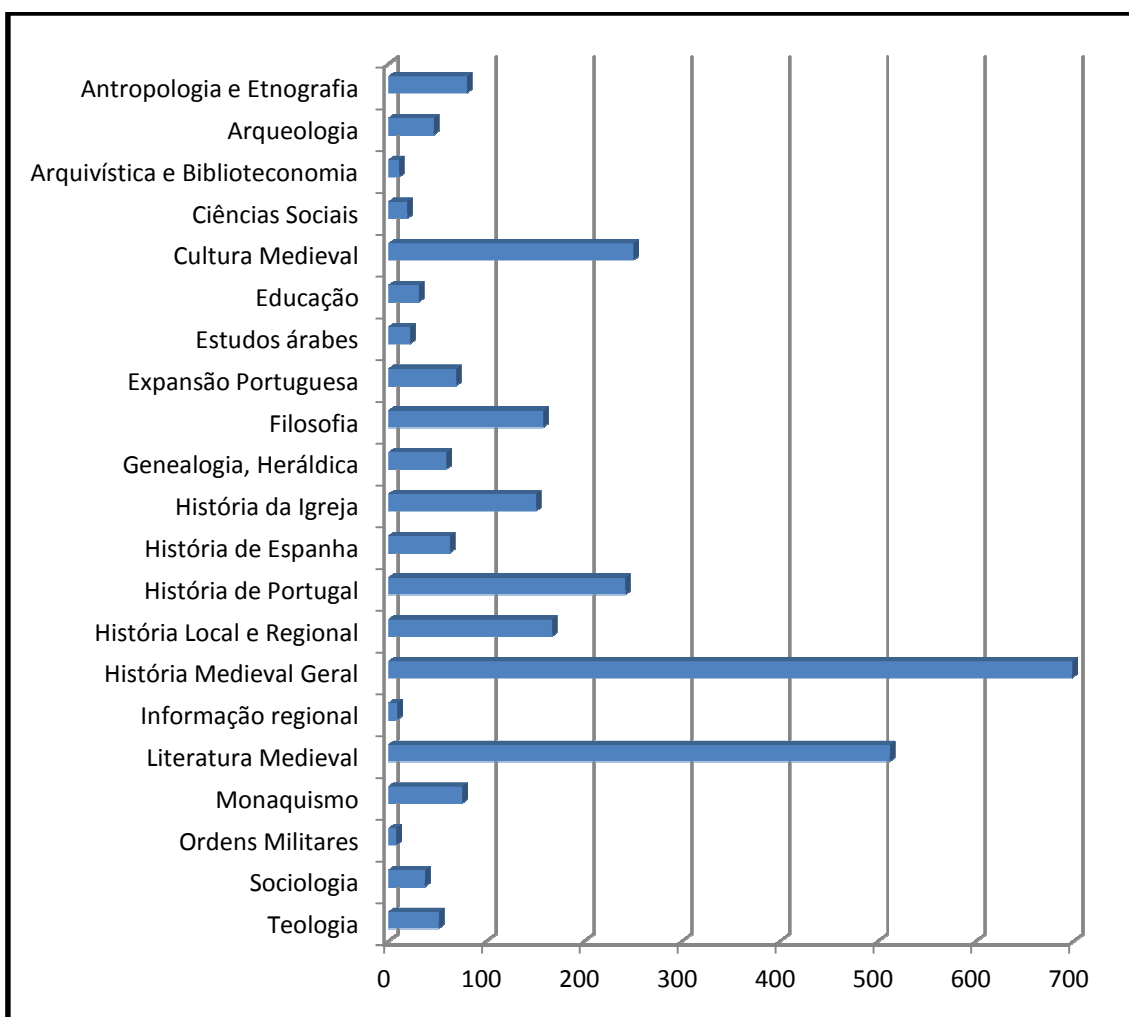
São apenas alguns exemplos. Na coleção estão também obras mais conhecidas e igualmente valiosas como a *Monarquia Lusitana* de Frei Bernardo de Brito (5 vols., Lisboa, 1632-1752); os catorze volumes da *Historia genealogica da Casa Real Portuguesa : desde a sua origem até o presente, com as familias illustres, que procedem dos Reys, e dos serenissimos Duques de Bragança, justificada com instrumentos, e escritores de inviolavel fê* de D. Antonio Caetano de Sousa (1735-1749), entre muitas outras obras de consulta obrigatória para todo o medievalista.

De seguida, passaremos a uma análise quantitativa, adotando os modernos métodos da Bibliometria, à coleção José Mattoso em complemento das apreciações anteriormente feitas.

2. A coleção José Mattoso: perspectiva bibliométrica

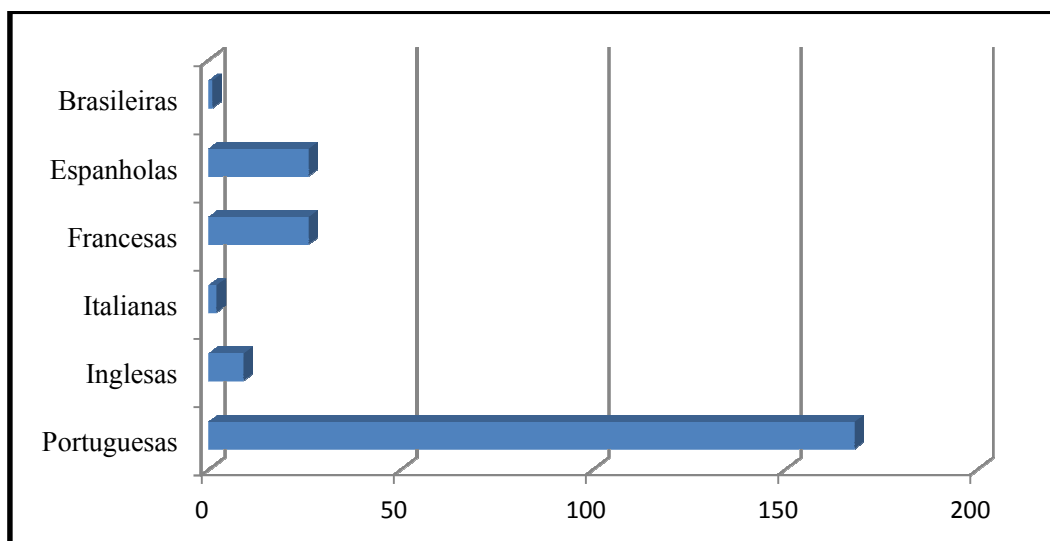
A biblioteca José Mattoso constitui um testemunho privilegiado do dinamismo da actividade de investigação que acabamos de descrever, retratando os momentos paradigmáticos do seu percurso enquanto Historiador, Medievalista e professor universitário. No retrato que iremos traçar da coleção interessa-nos ir além das evidentes coincidências entre os domínios de interesse de José Mattoso enquanto investigador e os materiais colecionados, descortinando áreas do conhecimento e aspetos menos divulgados e conhecidos do seu perfil intelectual. Esta dimensão é passível de se observar pela recolha, classificação, sistematização e tratamento estatístico dos registos reunidos e disponibilizados até ao momento no catálogo *online* do CAM. Aquilatar a variedade das temáticas cultivadas pelo Medievalista assim como todas aquelas que apontam para a satisfação da sua curiosidade intelectual é um dos nossos intuitos.

No **Gráfico I** podemos observar a **Distribuição por assunto do número total de Monografias**.

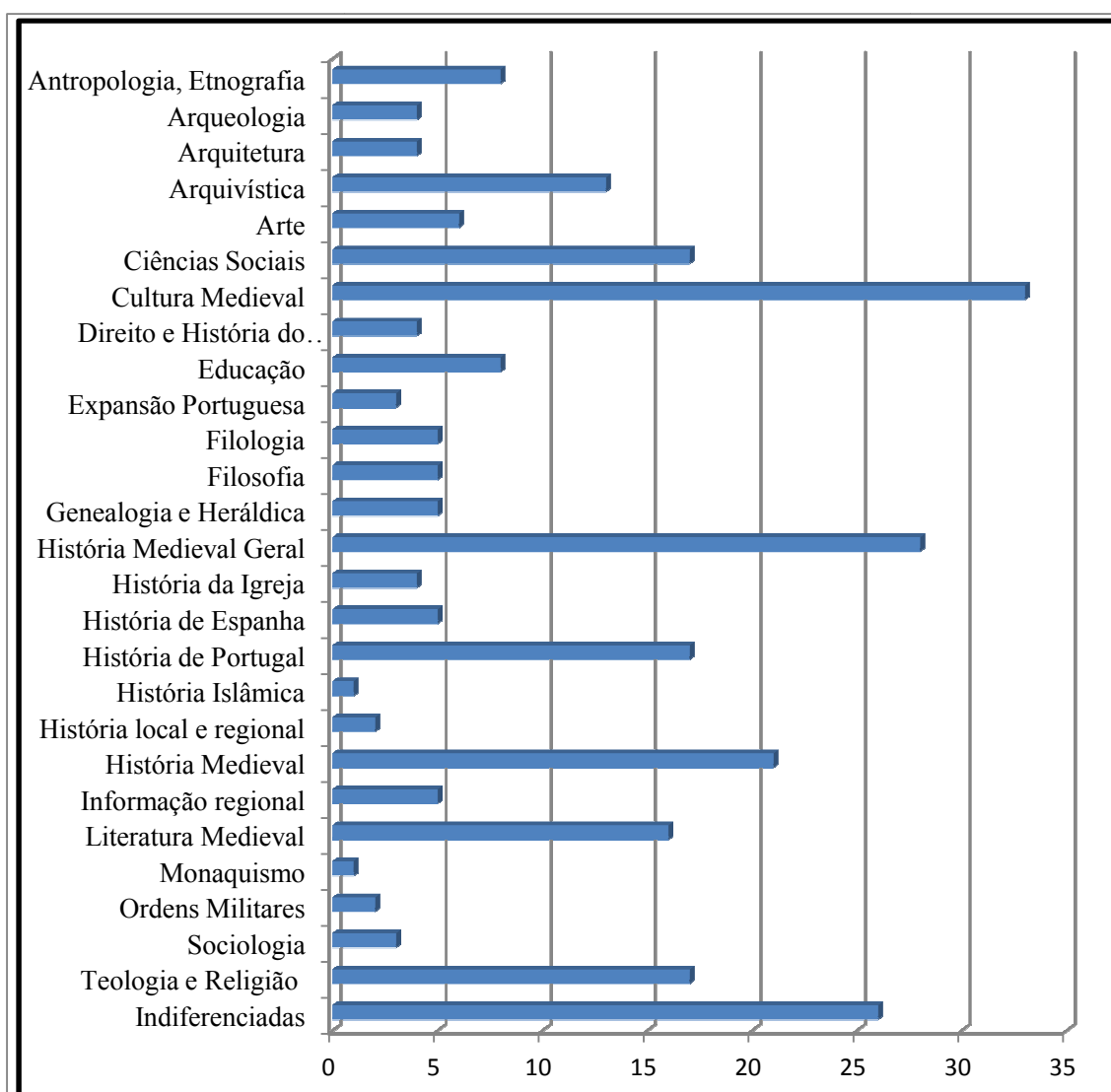


A pesquisa por assunto no catálogo da Biblioteca do CAM, permitiu-nos encontrar outros domínios e matérias compreendidas pela coleção do ilustre Medievalista, designadamente os estudos de Antropologia e Etnografia, Arqueologia Medieval, Expansão e Descobrimentos Portugueses, Filosofia, Sociologia e Teologia, isto para destacar aqueles que se apresentam superiormente representados, para além das áreas de eleição do Historiador cartografadas na planta dos saberes que ele próprio executou e a que já nos referimos onde se destaca a História Medieval geral, História Medieval de Portugal, História Medieval de Espanha, Cultura, Mentalidades e Literatura medievais, com destaque para os assuntos de espiritualidade, monaquismo e religiosidade.

O **Gráfico II** representa a **Distribuição por países de edição do número total de Publicações Periódicas**:

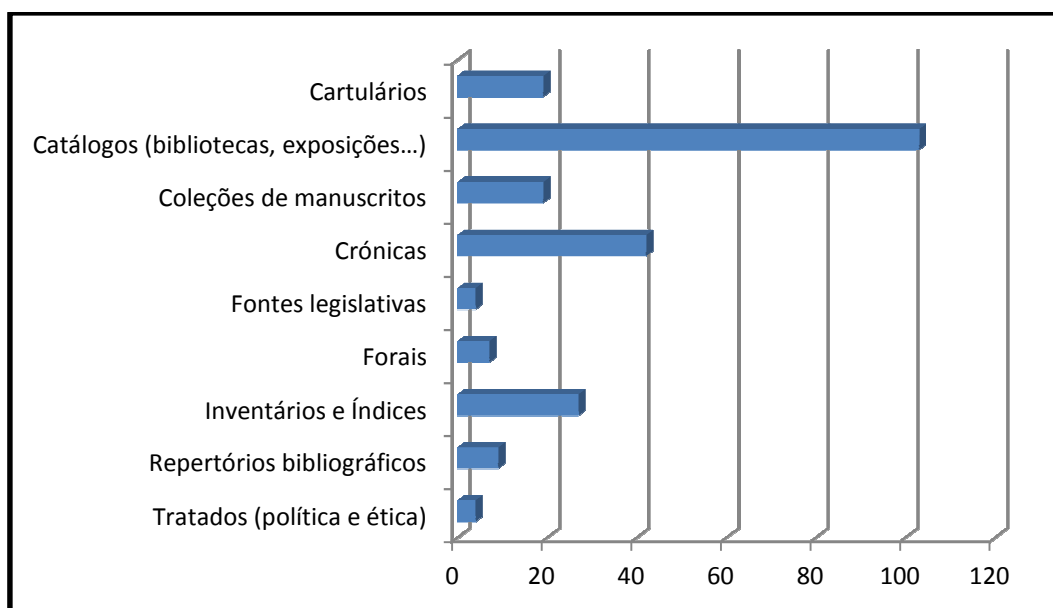


Conforme observamos é muito considerável o número de publicações periódicas colecionadas pelo Autor, distribuindo-se, geograficamente, por Portugal com um total de 168 títulos, seguidas de publicações francesas e espanholas em igual número (26), finalmente, com valores mais baixos inglesas (9), italianas (2) e brasileiras (1). Este quadro é representativo das preocupações do Autor em conhecer a investigação de ponta produzida em Portugal e no estrangeiro. De entre os títulos que compõem a secção dos periódicos devemos destacar, nomeadamente, *Annales d'histoire économique et sociale*, os *Cahiers de civilisation médiévale*, ou entre nós, o *Arquivo Histórico Português*, o *Boletim da Academia de Ciências de Lisboa*, a revista *Lusitânia Sacra*, entre muitas outras!

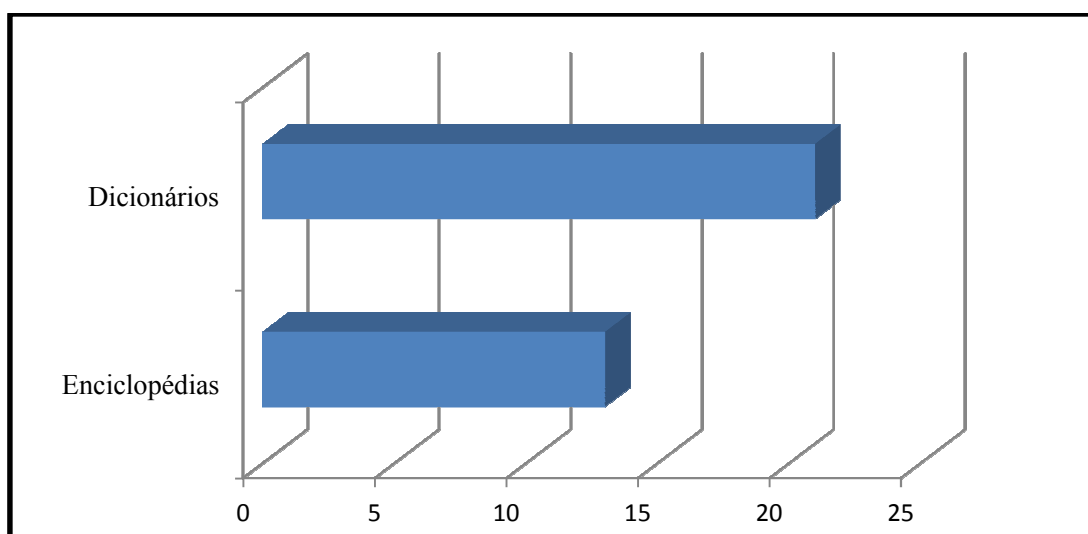
Gráfico III – Distribuição por assunto das Publicações Periódicas

Se tivermos em conta a distribuição das publicações periódicas por assunto no gráfico III, denotamos uma maior dispersão se comparado com as temáticas presentes nas monografias, muito embora andem em boa vizinhança. A maior concentração de títulos encontra-se nos domínios da História de Portugal em geral, Teologia e religião, História Medieval, Cultura Portuguesa, Ciências Sociais, Arquivística e Biblioteconomia e Antropologia, logo seguidas de Educação e Arte, todas com valores superiores a cinco títulos.

Uma das secções mais importantes para o desenvolvimento dos estudos medievais peninsulares é a relativa às fontes históricas. Tivemos a preocupação de proceder à classificação dos tipos de fontes medievais, na perspetiva de salientar a relevância da coleção sob este aspeto.

Gráfico IV – Distribuição tipológica das Fontes Históricas

Do ponto de vista historiográfico e patrimonial, a diversidade e a riqueza das fontes históricas são dois aspetos salientes desta coleção; contendo uma variedade de tipos e materiais de referência superiormente importante, nos acervos de qualquer biblioteca especializada em história medieval. Catálogos, bibliografias, repertórios, índices, inventários - as chamadas fontes secundárias essenciais à investigação histórica porque contém referências bibliográficas e documentais relevantes e fornecem informações sobre fontes documentais e outras, muitas vezes acompanhadas de resumos de conteúdos. Mas também não podemos deixar de destacar a magnífica coleção de fontes primárias: crônicas, fontes legislativas, tratados, cartulários, forais. Este volumoso e importante conjunto de fontes de informação documentais, de publicação nacional e internacional, representa a face essencial do ilustre medievalista - o privilegiar da leitura, análise e interpretação dos documentos originais. Do conjunto de fontes históricas que compõe a coleção, um número assinalável é constituído por crônicas de reis, alguns dos exemplares surgem em várias edições e versões da mesma obra, aspeto que revela a preocupação de José Mattoso em confrontar as várias versões documentadas.

Gráfico V – Total relativo de obras gerais de referência

O conjunto de obras de referência gerais é, a todos os níveis magnífico, pela diversidade temática. A presença de dicionários gerais, enciclopédicos e especiais da língua, é manifestamente suplantada pelo conjunto de dicionários de língua especializados e, sobretudo, de dicionários monotemáticos (ou de assunto). No primeiro caso destacamos o *Dicionário de máximas, adágios e provérbios*²¹, com anotações manuscritas e sublinhados do Autor e o *Dicionário das ciências de linguagem*²². No segundo grupo, cabe um vasto número de publicações nacionais e de origem francesa, contendo dicionários biográficos²³, de História de Portugal²⁴ e Universal²⁵, de famílias portuguesas²⁶, de símbolos cristãos²⁷, de História Religiosa²⁸, de Literatura Medieval²⁹, entre muitos outros.

²¹ Coligido por Jayme Rebelo HESPANHA, [2.^a ed. aument.] [Lisboa : Procural], 1936.

²² De Oswald DUCROT e Tzvetan TODOROV; coord. Eduardo Prado COELHO; trad. de António José MASSANO - [et al.], Lisboa: Dom Quixote, 1972.

²³ *Dictionnaire des biographies*, publ. sous la dir. de Pierre Grimal, Paris: Presses universitaires de France, 1958.

²⁴ *Dicionário de História de Portugal*, dir. Joel SERRÃO, 6 vols., Porto: Iniciativas Editoriais, 1963-1971.

²⁵ *Dictionnaire d'histoire universelle*, Michel MOURRE, Paris: Éditions universitaires, cop. 1968.

²⁶ *Dicionário das famílias portuguesas*, D. Luiz de LANCASTRE E TÁVORA, Lisboa: Quetzal, 1989.

²⁷ *Dictionnaire des symboles chrétiens*, Édouard Urech, Neuchâtel : Delachaux et Niestlé, cop. 1972.

²⁸ *Dicionário de História da Igreja em Portugal*, dir. António Alberto Banha de ANDRADE, Lisboa: Resistência, 1980-1983 e *Dicionário de história religiosa de Portugal*, [coord. de investigação] Centro de

Balanço final

Visitamos, de forma breve, um lugar de saber, um lugar exclusivo, não apenas por revelar a experiência singular do Prof. José Mattoso, enquanto docente, investigador e medievalista, mas sobretudo por nele descortinarmos uma conceção de cultura, e da cultura medieval em particular. Sobre as impressões preliminares desse lugar, procuramos descrever a encruzilhada de saberes do seu principal ‘escultor’, a quem rendemos a justa e merecida Homenagem. Homenagem que, pela nossa parte, pretendeu evidenciar os principais aspetos da relação estabelecida entre a vasta produção científica com os métodos de organização prática do extenso e magnífico espólio bibliográfico, através do qual perspetivamos os principais centros de interesse, os gostos e as preferências intelectuais de José Mattoso.

O estudo dos acervos particulares continua a revelar-se de enorme importância para a História Cultural, a Sociologia do livro e da leitura (CHARTIER e CAVALLO, 1998). A coleção JM é um património vivo que traduz o intercâmbio tradicional entre a biblioteca e o investigador, revelando o perfil multifacetado do prestigiado medievalista.

O espólio da biblioteca José Mattoso é um instrumento privilegiado para o desenvolvimento das atividades de investigação no âmbito da história religiosa, da história cultural, da história social da nobreza ou da história política medievais. Conforme demonstramos, o acervo bibliográfico é de inegável importância para o desenvolvimento dos estudos medievais peninsulares.

Compete-nos agora divulgar à comunidade científica nacional e internacional este lugar de saber, deixando que cumpra a sua principal missão - a de lugar de leitura, de pesquisa e de produção de conhecimento.

Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa; dir. Carlos Moreira AZEVEDO, [Mem Martins]: Círculo de Leitores, 2000-2001.

²⁹ *Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa*, org. e coord. de Giulia LANCIANI e Giuseppe TAVANI; trad. José Colaço BARREIROS, Artur GUERRA, Lisboa: Caminho, 1993.

Bibliografia³⁰

CHARTIER, Roger e CAVALLO, Guglielmo - *História da Leitura no Mundo Ocidental*, 2 vols., S. Paulo: Ed. Ática, 1998. ISBN: 9788842088707.

FREITAS, Judite A. Gonçalves de - “Le Médiévisme au Portugal (1970-2010) : genèses, héritages et innovations », “La Médiévisique au Portugal (1970-2005) : genèses, héritages et innovations”, *Le Moyen Age vu d'ailleurs. Voix croisées d'Amérique latine et d'Europe*, dir. Eliana Magnani, 2010, pp. 151-173. ISBN: 978-2-915611-48-9.

FREITAS, Judite A. Gonçalves de - “Syntheses, Guides and States of the Art”, in *The Historiography of Medieval Portugal c. 1950-2010*, dir. José Mattoso, eds. Maria de Lurdes ROSA, Maria João BRANCO e Bernardo Vasconcelos e SOUSA, Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, 2011, pp. 607-625. ISBN: 978-989-97066-3-7.

HUFTON, Olwen – “O que é a história religiosa hoje?” , in *O que é a História Hoje?* (coord. David CANNADINE), Lisboa: Gradiva, pp. 85-110. ISBN: 978-9-89616-10-33.

HUMPHREYS, Artur Lee - *The Private Library*, New York: Bastian Books, 2008. ISBN: 978-1-153-81035-7.

JACOB, Christian – “Da ordem dos livros à carta dos saberes: utopias e inquietudes”, in *O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente*, dir. de BARATIN, Marc e JACOB, Christian, trad. de Marcela MORTARA, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000, pp. 21-44. ISBN: 85-7108-228-6.

LUTHER, Farnham – *A Glance at Private Libraries*, Massachusetts: Applewood Books, 1991. ISBN: 978-1-4290-4276-5.

MATTOSO, José, colab. Leontina VENTURA e José Augusto SOTTOMAYOR-PIZARRO, Bernardo Vasconcelos e SOUSA - “The Portuguese Nobility”, in *The Historiography of Medieval Portugal c. 1950-2010*, dir. José MATTOSO, eds. Maria de Lurdes ROSA, Maria João BRANCO e Bernardo Vasconcelos e SOUSA, Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, 2011, pp. 401-425. ISBN: 978-989-97066-3-7.

ROSA, Maria de Lurdes - *Bibliografia de História Medieval de José Mattoso*, 2006. [Em linha]. Disponível em: < <http://iem.fcsh.unl.pt/disponibilizar/bibliografias/bibliografia-mattosoPDF.pdf/view>>

RUBIN, Miri – “O que é a história cultural hoje?” , in *O que é a História Hoje?* (coord. David CANNADINE), Lisboa: Gradiva, pp. 111-128. ISBN: 9789896161033.

SETTIS, Salvatore - “Warburg connuatus. Descrição de uma biblioteca”, in *O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente*, dir. de BARATIN, Marc e JACOB,

³⁰ Escusamo-nos de mencionar todas as referências relativas à produção bibliográfica de José Mattoso citadas em rodapé, tanto mais que existe uma lista exaustiva disponível *online* no site do Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, produzida por Maria de Lurdes ROSA.

Christian, trad. de Marcela MORTARA, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000, pp. 108-154. ISBN: 85-7108-228-6.

SILVA, Armando Malheiro da - Arquivos familiares e pessoais. Bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo, *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*, Porto, 2004, I Série, vol. III, pp. 55-84. [Em linha]. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4083.pdf>

VIDAL, Alexandra Maria da Silva - [O Arquivo Pessoal de Alberto Mário de Sousa Costa \(1879-1961\): Catálogo da Correspondência](http://independent.academia.edu/alexandravidal/Papers/860022/O_Arquivo_Pessoal_de_Alberto_Mario_de_Sousa_Costa_1879-1961_Catalogo_da_Correspondencia), 2 vols., Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2011. [Em linha]. Disponível em: http://independent.academia.edu/alexandravidal/Papers/860022/O_Arquivo_Pessoal_de_Alberto_Mario_de_Sousa_Costa_1879-1961_Catalogo_da_Correspondencia

VILAR, Hermínia Vasconcelos e ROSA, Maria de Lurdes Rosa - “The Church and Religious Practices” , in *The Historiography of Medieval Portugal c. 1950-2010*, dir. de José MATTOSO, eds. Maria de Lurdes ROSA, Maria João BRANCO e Bernardo Vasconcelos e SOUSA, Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, 2011, pp. 323-348. ISBN: 978-989-97066-3.-7.

ZIVKOVIC, Zoran – *A Biblioteca*, Lisboa: Cavalo de Ferro, 2010. ISBN: 978-989-623-137-8.